

PEDAGOGIA HOSPITALAR: RELATOS DE VIVÊNCIAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA – UFPI

Nathan da Silva Cunha (autor – graduando/UFPI)

Suelen da Silva Santos (coautora – graduanda/UFPI)

Elcileide da Costa e Sousa (coautora – graduanda/UFPI)

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Piauí (UFPI) em que se buscou investigar a prática do pedagogo nos espaços não escolares e sua atuação em novos espaços de trabalho que perpassam os muros das escolas agindo frente às novas exigências da sociedade. Esse estágio permite a inserção em espaços não escolares a fim de que o pedagogo possa compreender à dinâmica deste espaço através das atividades desenvolvidas com público desses espaços. O espaço escolhido foi a Rede Feminina de Combate ao Câncer, que possuem um espaço no Hospital São Marcos na cidade de Teresina (PI), onde realiza um trabalho de interação e socialização com crianças com câncer. Com o objetivo de desenvolver diversas atividades pedagógicas (brincar, jogar, pensar, criar, trocar etc.) para favorecer o desenvolvimento educacional dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Estágio Supervisionado; Espaço não Escolar.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual a pedagogia vem mostrando diversas ramificações, dentre elas, a pedagogia hospitalar que se revela como um ramo da pedagogia que desperta esclarecimentos sobre essa possibilidade atuação profissional fora da escola. Tal possibilidade se assenta na necessidade de incluir os alunos que precisam ausentar-se da escola por um longo espaço de tempo, possibilitando-lhes acesso a continuidade no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Com base nos vários estudos sobre a pedagogia hospitalar, percebe-se que ela se apresenta como um novo campo de desenvolvimento educacional que ainda é visto como um tema novo e pouco conhecido pela sociedade.

Contata-se que quando os estudantes adoecem, deixando o convívio escolar, eles perdem muito mais do que o conteúdo das disciplinas, pois ao deixarem seu principal meio de socialização eles sentem-se tristes e desamparados, o que prejudica também sua recuperação durante o tratamento. O afastamento do convívio de amigos e familiares afeta a autoestima e reduz os resultados na melhora de saúde.

Diversos estudos demonstram que quando o ambiente hospitalar se tornam aconchegante e alegre, proporcionando oportunidades para que as crianças sigam suas

atividades costumeiras, como: estudar, jogar, falar, sorrir, conviver com outras crianças etc., o tratamento de saúde se torna bem mais eficaz.

A pedagogia hospitalar surgiu dentro desse contexto, oferecendo uma assessoria diferenciada por meio de atendimento emocional e humanístico para crianças e adolescentes como também para seus familiares, com intuito de dar continuidade na escolaridade formal e melhorar a adaptação de pacientes em hospitais.

Nesse sentido, elaboramos um projeto de intervenção a ser desenvolvido com as crianças do Hospital São Marcos, em um espaço que foi cedido pelo hospital para a Rede Feminina de Combate ao Câncer, com atividades que proporcionassem situações motivadoras as crianças. Com a carga horária de 36h, divididos em 9 dias, as terças e quintas. Procuramos atividades que estivessem ao alcance das crianças, sobretudo devido seu estado físico e emocional.

O objetivo do nosso trabalho era desenvolver diversas atividades pedagógicas (brincar, jogar, pensar, criar, trocar etc.) para favorecer o desenvolvimento educacional dos pacientes hospitalizados, através de atividades recreativas como, brincadeiras, jogos, teatro de fantoches, oficinas de pinturas, desenho, mosaicos, roda de historia, dentre outras, como proposta terapêutica, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor, alegre, amoroso, divertido e educativo, resgatando a vitalidade e autoconfiança dessas crianças, viabilizando a interação entre tratamento hospitalar e o processo educativo, promovendo a continuidade do desenvolvimento dessas crianças mesmo internado.

Entre as atividades que foram desenvolvidas nesse período esta a participação e colaboração na colônia de férias proporcionada pela Rede Feminina, oficinas com a confecção de uma radio comunicador, um mosaico e um quebra cabeça; roda de historias entre elas Os Três Porquinho, Pedrinho Pintor, Leo e Albertina, Chapeuzinho Amarelo, Menina Bonita do Laço de Fita, Galinha Ruiva; bem como desenho e ilustração das respectivas histórias.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Nesta sessão, apresentamos a discussão acerca dos apostes teóricos que colocam o estágio supervisionado como componente fundamental para a formação do professor, especificamente, do Licenciado em Pedagogia.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A extensão profissional da atividade docente deve ser adquirida por estes futuros professores, desde sua formação inicial, através dos estágios curriculares obrigatórios, como um componente propício para o desenvolvimento da consciência crítica do seu futuro profissional, pois ele vai auxiliar a compreender a prática docente nos diversos ramos de atuação.

No processo de formação inicial, o estágio curricular obrigatório, serve para prepara os acadêmicos para o exercício da profissão e leva-los a reflexão da sua prática, pois é necessário que ele consiga pensar e refletir sobre o que esta fazendo e agindo daquela maneira e quais sentimentos, desejos, aspirações, objetivos, lembranças, frustrações, teorias e intenções que o mesmo quer seguir de acordo suas concepções que compõem suas ações. Lembrando que o estágio – á prática – é apenas uma extensão da teoria, onde as duas não se separam.

Para Roldão *apud* Silvestre (2011, p. 171) comenta que “A atividade de ensinar jamais se transformaria em ação profissional se não fosse questionada, teorizada, e é essa teorização da ação que produz um corpo de conhecimentos que nutre e transforma a ação dos profissionais”.

E Silvestre (2011, p. 171) ainda complementa essa afirmação de Roldão acima dizendo:

A autora explica que se trata de um saber profissional que precisa ser constituído durante os processos formativos, firmando no principio da teorização sobre a ação profissional docente, teorização desenvolvida prévia e posteriormente à ação e, principalmente, “tutorizada e discutida”.

Com isso os estágios curriculares nos cursos de formação inicial são de grande valia, pelo o fato de proporcionar a atuação prática dos alunos, mas é importante também ser seguida de um processo de supervisão, discussão e reflexão sobre a mesma e, principalmente, provocar mudanças na qualidade nas ações pedagógicas futuras.

Stori (2003, p. 30-1) defende a importância desses estágios para os acadêmicos colocando que:

[...] o que distingue a Universidade, diferenciando-a de tantas outras instituições de ensino ou pesquisa, é a sua capacidade de fazer análises, diagnosticar problemas e produzir novos conhecimentos, estendendo sua influência e ação à sociedade que a cerca e abriga. No entanto, unir ensino, pesquisa e extensão, os três eixos definidores do seu papel, tem sido o grande desafio das instituições de ensino superior não só brasileiras, como internacionais, constituindo, no entanto, lugar comum pensar a Universidade em relação às suas três funções básicas. A elas, acrescentaremos a formação de profissionais de diferentes carreiras e áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o estágio supervisionado obrigatório passa a ser estendido para espaços não escolares em atendimento a legislação atual que prevê na formação do Licenciado em Pedagogia, a vivência dessa experiência, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, *Resolução nº 1* (2006).

2.2 ESPAÇO NÃO ESCOLAR – PEDAGOGIA HOSPITALAR

A constante transformação dos meios fez a sociedade criar novos espaços que atendam suas necessidades. A pedagogia hoje é constituída em sua prática por um amplo campo de atuação profissional, o que requer do pedagogo maior reflexão, sistematização, ordenação e crítica do processo educativo. Neste sentido, busca-se por um conceito presente na literatura sobre o que seja prática pedagógica.

Diante das exigências da sociedade brasileira a expansão das necessidades educacionais nos diversos espaços, atualmente vem se definindo um novo perfil de pedagogo, para que seja possível acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea, que enfatiza seu compromisso com aspectos sociais, em que sua capacidade profissional e competências extrapolem as unidades escolares, crescendo suas áreas de atuação e tornando-se cada vez mais empregáveis. Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico hoje é valorizado como necessário, perpassando toda sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal. (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

Segundo Fireman (2006, p. 66)

Nas atividades não escolares o pedagogo pode atuar como: formador, animador, instrutor, organizador, técnico, consultor e orientador de atividades pedagógicas não escolares, e ainda como formadores ocasionais que estão ligados a atividades de transmissão de saberes e técnicas ligadas a outras atividades especializadas.

Nesse sentido o pedagogo atua hoje em vários espaços, como observamos ainda na citação de Fireman (2006) afirmando que na saúde o pedagogo, atua com planejamento e execução de programas de orientação e educação preventiva que envolve atividades falada e escrita, em hospitais, em acompanhamento e reforço escolar, com atividades lúdicas para entretenimento de crianças hospitalizadas por longo período.

Trata-se da situação de crianças e adolescentes, em idade escolar, que submetidas a longos períodos de hospitalização ficam impossibilitadas de seguir o seu ano letivo escolar.

Ou daquele que nem chegam a se matricular, pelos mesmos motivos, atingindo a idade em estado de analfabetismo ou nas primeiras series escolares.

Atualmente, a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade, na sociedade contemporânea. Com a pedagogia hospitalar é possível à preservação e a continuidade, por meio de metodologias diferenciadas e flexíveis, respeitando o quadro clínico da criança ou adolescente hospitalizado. A pedagogia hospitalar segundo Mattos e Mugiatti (2006, p. 67):

Compreende os procedimentos necessários á educação de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização de seus objetivos.

Procura-se conciliar o tratamento e o processo de escolaridade, buscando alternativas que possam integrar esta situação transitória. Sente-se nitidamente o peso dessa responsabilidade alicerçada no mais profundo respeito pela tarefa humana de recuperar a saúde da criança e adolescente hospitalizada, esta já tão fragilizada em relação à sua faixa etária e também em risco, pela vulnerabilidade ocasionada pela própria doença ou o fato que a conduziu à hospitalização.

Este enfoque educativo e de aprendizagem deu origem à ação pedagógica em hospitais pediátricos, nascendo de uma convicção de que a criança e o adolescente hospitalizados, em idade escolar, que não devem interromper, na medida do possível, seu processo de aprendizagem, seu processo curricular educativo. Trata-se de estímulo e da continuidade dos seus estudos, afim de que não percam seu curso e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, exigida pelo processo de escolarização, é algo tão notório que salta à vista dos pais, professores e mesmo das próprias crianças e adolescentes.

O dever do pedagogo é, por conseguinte, substituir compromissos induzidos pela ideologia dominante por uma visão critica que capte a realidade como uma totalidade em permanente movimento e faça da práxis sua filosofia de vida e projeto de trabalho. Se o compromisso só é valido quando está imbuído de humanismo, este por sua vez, só é conseqüente quando está fundamentado cineticamente.

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico, formativo e humanismo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que

necessitarem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial.

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

A importância das classes hospitalares já é reconhecida legalmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na Resolução CONANDA nº 41, 17 de outubro de 1995, que em seu item 9 trata do “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

A Legislação brasileira afirma que os hospitais brasileiros devem oferecer às crianças e aos adolescentes um atendimento educacional de qualidade, que permita o desenvolvimento intelectual e pedagógico, bem como o acompanhamento do currículo escolar. Infelizmente, ainda hoje esse direito assegurado em Lei não se tornou realidade em muitas localidades. Atualmente, poucos hospitais têm estrutura pediátrica com condições adequadas para atender essa exigência legal.

Nesse contexto, a Rede Feminina de Combate ao Câncer do Piauí (RFCC-PI) é uma entidade filantrópica que tem por finalidade a luta social no combate ao câncer, prestando serviços gratuitos e permanentes com a colaboração de voluntárias que trabalham para o bem-estar do doente carente oncológico em tratamento no Piauí.

A Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer do Piauí desenvolve suas atividades contando com o apoio de voluntários e de funcionários. Estes, principalmente lotados na casa de apoio Lar de Maria, e também, no serviço de telemarketing da entidade. Toda a manutenção destes projetos é efetuada graças às doações captadas pelas voluntárias e pelo telemarketing por meio de campanhas realizadas durante o ano inteiro.

Essas informações foram obtidas pelo site da instituição <http://www.lardemaria-pi.org.br> (2013), entrevista feita a funcionária responsável pelo estágio da Rede Feminina de Combate ao Câncer e por conversas informais.

No espaço cedido pelo o Hospital São Marcos funciona como área recreativa com as crianças que estão internadas, na sala de recreação bem grande, decorado, lúdica e arejado para a realização dessas atividades, contam com muitos brinquedos como: vídeo game, bonecas, carinhos, urso de pelúcia, micro system, dvd, tem alguns materiais como lápis de cor, giz de cera, revista, mesa e cadeirinhas e, esse trabalho é realizado pelo grupo “Doutoras do Riso”, algumas delas mantidas pela a Rede Feminina e as demais voluntarias.

Observamos que para atuar nesse espaço é necessário salientar para o que diz Almeida (2009, p. 25) “ambiente educativo é um espaço humanizado, espaço humanizado é um ambiente educativo” e, ainda complementamos dizendo que toda ação pedagógica é humanizada e, toda humanização é uma ação pedagógica.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA VIVÊNCIA DO PROJETO

O estágio aconteceu nesse espaço hospitalar, onde desenvolvemos um projeto de intervenção que teve como objetivo trabalhar o lúdico com as crianças que ali se encontram internadas em tratamento de câncer, desenvolvendo diversas atividades pedagógicas (brincar, jogar, pensar, criar, trocar etc.) para favorecer o desenvolvimento educacional dos pacientes hospitalizados, através de atividades recreativas.

No primeiro momento nosso intuito foi conhecer as crianças as quais iríamos trabalhar sobre tudo a instituição que ampara essas crianças. A primeira visita foi de observação e estudo de todo o espaço, entre e conversas informais com os demais funcionais, crianças e responsáveis.

Por isso, resolvemos fazer uma entrevista com as pessoas que direcionam as atividades nesse espaço para nos aprofundar melhor. Ao iniciarmos nossa entrevista nos referimos à formação dessas profissionais, onde notou-se que nenhuma delas obtinham formação superior em pedagogia, porem todas tiveram um treinamento de recreação, pois esse grupo de voluntarias já se conhecia e desenvolvia atividades semelhantes antes de se aliarem a Rede Feminina, no entanto algumas já estão em processo de formação.

Para elas o papel do pedagogo nesse espaço seria muito importante e enriquecedor para a formação das crianças, pois haveria um acompanhamento pedagógico mais sistematizado. Hoje as atividades desenvolvidas por esse grupo são: desenho, pintura, arte, recreação, contação de historia, teatro, musicalização. As maiores dificuldades e desafios encontrados é o fator psicológico da criança, que chega muito debilitada nesse espaço e, isso por muitas vezes termina sobrecarregando o grupo, pois as mesmas afirmam que não tem

como evitar o envolvimento com essas famílias, nos aspectos social, psicológico e até mesmo financeiro.

E destacam que apesar de não terem formação superior os principais requisitos para atuar nesse espaço é amor, doação, boa vontade e ter uma base emocional forte e equilibrada, para poder auxiliar nas mais diversas situações. Uma vez que, já existe uma pedagoga na extensão do projeto do Lar de Maria, mas essa professora-pedagoga fica apenas na casa sede, e não presta acompanhamento no São Marcos.

Depois de conhecer o funcionamento do espaço elaboramos um projeto que contemplasse a realidade das crianças. Entre atividades lúdicas e prazerosas, das quais não exigisse muito cognitivamente, pois existe a barreira física devido o tratamento. Então pensamos em oficinas e rodas de histórias que dinamizam a aprendizagem e trabalham várias linguagens.

Nossa primeira atividade foi ajudar na colônia de férias que acontece anualmente em janeiro, que é uma atividade elaborada pelas voluntárias da Rede Feminina, que envolve teatro, música, oficinas de pintura, cinema e lanches coletivos.

Posteriormente no nosso segundo encontro propomos uma oficina com a confecção de um rádio comunicador, que foi construído com copo descartável e lã. Material fornecido por nós estagiários. Seguido de roda de história “Os Três Porquinhos” e relato espontâneo da história. Atividades que as crianças gostaram muito, pois ouvir história é mergulhar no imaginário.

No terceiro dia, fizemos roda de história com o livrão “Pedrinho Pintor”, seguida de desenho e ilustração das cenas que eles mais gostaram. Nesse dia não haviam muitas crianças, e as que estavam se encontravam um pouco debilitadas por isso nos restringimos as atividades.

No quarto dia infelizmente nenhuma criança se encontrava no espaço que nos fez mudar nosso planejamento e nos adequar a realidade. Saímos em cada enfermaria contando a história “Leo e Albertina” para aquelas crianças que obtinham um pouco de atenção, a escolha desse livro como os demais, foi explorar pontos que aquelas crianças estavam necessitadas, específico dessa história trabalhava ao fundo a questão da diversidade, do diferente e do amor que tenham que ter por cada um.

O quinto dia foi a confecção de um mosaico em forma de coração com pedacinhos de E.V.A., onde as crianças trabalharam a coordenação motora fina, além da roda de história “A galinha ruiva”, seguida de interpretação das principais cenas.

Já no quinto dia as crianças também não se sentiam bem e permaneceram nas enfermarias. Mas uma vez nos adaptamos e fomos a cada leito contar a história “Chapeuzinho Amarelo”, motivava as crianças não terem medo, ter autoconfiança, alegria e superar os problemas, tudo o que elas queriam e precisava ouvir, principalmente com aquelas que não aceitavam ou tinham medo da doença.

O sétimo dia foi bem feliz, deixamos as crianças, mas a vontade com jogos educativos e pintura, para que pudessem desenvolver a criatividade. Pois descobrimos vários talentos entre eles, por exemplo, o de desenho do M. V.

No oitavo dia houve a oficina de recorte e colagem, através da construção de mosaicos, da qual eles gostaram muito, pois expandiram a criatividade.

O nono e último dia foi de muita festa, com o encerramento das atividades pensamento em um momento melhor do que todos os outros dias. Levamos bolo, salgadinho, lembrancinhas e brindes para serem sorteados. Além da roda de história e interpretação do livro “Menina bonita do laço de fita”, depois a ilustração e montagem de um quebra cabeça com imagem livre.

Por fim proferimos nossos agradecimentos à equipe que nos permitiu tal experiência, as crianças e responsáveis se deixaram serem objetos desse estágio, pois sem eles nada disso seria possível. Manifestamos nesse último dia toda a nossa alegria em ter enriquecido mais ainda nossos conhecimentos, além de obter uma nova visão sobre a vida.

Portanto, notamos que para atuar nesses espaços o profissional tem que ser o mais completo e diversificado possível, desenvolver diversas atividades, como por exemplo, teatral, dança, dramatização, contação de história, pintura, recreadora, além das já conhecidas de polivalente, porque as atividades tem que ser variadas, lúdicas, interativas e criativas a cada dia, para poder despertar o interesse e a motivação das crianças, por causa, de sua baixa autoestima, baixa motivação e a sua não aceitação, por conta da fragilidade do emocional, por conta do seu quadro clínico.

E através de nossas atividades desenvolvidas, podemos constatar a importância do pedagogo para a sistematização das atividades, através do nosso olhar pedagógico em todas as nossas ações, e isso veio em resposta nos entusiasmos das crianças em participar das atividades, além do desenvolvimento contínuo que eles vão adquirindo, de acordo, com as atividades continuadas, podendo perceber a inteligência, talentos e esperteza de muitas crianças, em especial o do M. V., que tem um dom muito especial para o desenho e pintura, com traços definidos e requintados, outra criança já muito bom em matemática. E a doença nesse caso e em muitos outros não limita as crianças, daí percebemos nitidamente a

necessidade de um profissional tipicamente pedagogo, para olhar com mais atenção, a essas especificidades de cada criança, lapidando e trabalhando cada peculiaridade de cada criança.

E o melhor lugar para desenvolver suas habilidades é em um ambiente amplo, arejado, lúdico, alegre, colorido, que se distancie das enfermarias, para que a criança possa realizar essas atividades com prazer e divertimento, desenvolvendo sua criatividade, pensamento, raciocínio, conhecimento dentre outras habilidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convivemos até bem pouco tempo com a visão de uma pedagogia inserida no ambiente escolar, exclusivamente, dentro da sala de aula, do profissional da educação envolvido com os problemas da educação formal, uma ideia falsa de que o pedagogo é o profissional capacitado e devidamente treinado para atuar somente em espaços escolares, é o responsável pela formação intelectual das crianças, sempre se envolvendo no cotidiano escolar, com os problemas relacionados à educação formal, propriamente dita. A vida escolar, a educação formal, não deixa de ser um foco importante para o Pedagogo, mas deixa de ser o único.

E em desses espaços que o pedagogo esta atuando e se capacitando, principalmente, pela a carência e a importância de sua presença desse espaço, é o hospitalar, pois através de uma visão humanística, vem demonstrando que não é só o corpo que deve ser "olhado", mas o ser integral, suas necessidades físicas, psíquicas, emotivas, afetiva e sociais. O pedagogo, ao promover experiências vivenciais dentro de um hospital - brincar, pensar, criar, explorar, trocar - estará favorecendo seu desenvolvimento, que não deve ser interrompido em função de uma hospitalização.

Tendo em vista o embasamento legal, contido na legislação vigentes que ampara e legitima o direito à educação, os hospitais devem dispor às crianças e adolescentes um atendimento educacional de qualidade e igualdade de condições de desenvolvimento intelectual e pedagógico.

Chamamos a atenção para o atendimento realizado por um profissional capacitado, em desenvolver e aplicar conceitos educacionais, e estimular as crianças na aquisição de novas competências e habilidades, e ressaltar a importância de se ter um local com recursos próprios dentro do hospital que seja apropriado para desenvolvermos este trabalho onde a criança interaja e construa novos conceitos.

O contato com sua escolarização faz do hospital uma agência educacional para a criança hospitalizada desenvolver atividades que a ajudem a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.

Por isso, que o estágio foi de grande valia, servindo para nos elucidar sobre a prática pedagógica hospitalar, proporcionando a oportunidade de conhecer, interagir e nos capacitar para essa realidade e conseqüentemente para a importância social e educacional de um pedagogo nesses espaços e nessas instituições.

Com o nosso projeto de intervenção, realizado na Rede Feminina tínhamos o objetivo de desenvolver diversas atividades pedagógicas, como por exemplo, brincar, jogar, pensar, criar, trocar, socializar, etc, para favorecer o desenvolvimento educacional dos pacientes hospitalizados, através de atividades recreativas como, brincadeiras, jogos, teatro de fantoches, oficinas de pinturas, desenho, mosaicos, roda de historia, dentre outras, como proposta terapêutica, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor, alegre, amoroso, divertido e educativo, resgatando a vitalidade e autoconfiança dessas crianças, viabilizando a interação entre tratamento hospitalar e o processo educativo, promovendo a continuidade do desenvolvimento dessas crianças mesmo internado.

E acreditamos que esse objetivo foi alcançado, através da satisfação da Rede Feminina e das mães em relação ao trabalho que estava sendo feito. E principalmente nos rostos das crianças de alegria e entusiasmo quando a chegávamos, eles logo perguntavam o que iam fazer hoje, quais eram as atividades, alguns deixam o vídeo game e a televisão para realizar as atividades, por livre e espontânea vontade, ate porque nenhuma criança era obrigada a participar. E até mesmo nas enfermarias quando íamos contar historia as crianças se mostravam interessada e atenta a contação, ate mesmo aquelas mais rebeldes que a principio não queriam ouvir as historias, no fim acabavam prestando atenção e se envolvendo, por conta que as historias contadas sempre tinham um fundo de lição que seriam para elas naquele momento, como por exemplo, força, fé, boa vontade, coragem. E o mais interessante era que ate as mães e acompanhantes também se sensibilizada com a história.

Sem dúvida a pedagogia hospitalar pode sim deixa de ser ainda uma utopia e passar a ser uma realidade, basta apenas exercer a legislação que já existe. E o pedagogo procurar conhecer, lutar, capacitar e se inserir nesses espaços, de forma que se torne um meio de integração e expansão dessas novas práticas pedagógicas que amparam essas crianças e adolescentes em seu processo educativo e humano, como de direito.

Conclui-se que foi de grande valia e oportunidade de realizarmos esse estágio em um ambiente hospitalar, onde era um desejo e anseio de todo os grupos, onde foi engrandecedor,

importantíssimo para nosso currículo, formação, enriquecendo cada vez nossa prática docente e pedagógica, e principalmente para nossa vida pessoal, proporcionando um amadurecimento e elucidação sobre a visão do pedagogo e da práxis envolvida nesse processo. Porém ainda precisa de luta e militância para que ocorram as mudanças necessárias para que a pedagogia hospitalar seja de fato implementada e executada com toda a sua excelência.

Pois, este estágio nos proporcionou um desenvolvimento da consciência crítica do futuro pedagogo, conseguindo perceber sua intervenção no processo de humanização das crianças trabalhadas, compreendendo sua ação docente como uma prática social, nos sentindo cada vez mais preparado para exercer nossa profissão com êxito e competência, através desse exercício do estágio na formação inicial tão fundamental e pertinente, como relata Silvestre (2011) divinamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

CONANDA - Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. 1995. **Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Resolução CONANDA nº 41, de 17 de outubro de 1995. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 16319-16320. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>

FIREMAN, Maria Denise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. Dissertação de mestrado em Educação – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

Lar de Maria – Casa de apoio a crianças com câncer – C.A.C.C. Disponível em: <http://www.lardemaria-pi.org.br>. Acessado no dia 25 de fevereiro de 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 28.

MATOS, Elizebete Lucía M.; MUGIATTI, Margarida M. T. de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Sentidos e significados dos estágios curriculares obrigatórios: a fala do sujeito aprendente. In. GOMES, Marineide de Oliveira.(Org). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre o ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: editora Loyola, 2011.

STORI, Noberto. O despertar da sensibilidade na educação. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie; Cultura Acadêmica Ed., 2003.